



Eco de Fátima

ANO A. III SÉRIE . Nº 615

II DOMINGO DA QUARESMA — ANO B

28 de Fevereiro de 2021

AS PALAVRAS DA PALAVRA

. LEITURA DO LIVRO DO GÊNESIS (Gen 22, 1-2.9a.10-13.15-18)

Naqueles dias, Deus quis pôr à prova Abraão e chamou-o: «Abraão!». Ele respondeu: «Aqui estou». Deus disse: «Toma o teu filho, o teu único filho, a quem tanto amas, Isaac, e vai à terra de Moriá, onde o oferecerás em holocausto, num dos montes que Eu te indicar. Quando chegaram ao local designado por Deus, Abraão levantou um altar e colocou a lenha sobre ele. Depois, estendendo a mão, puxou do cutelo para degolar o filho. Mas o Anjo do Senhor gritou-lhe do alto do Céu: «Abraão, Abraão!». «Aqui estou, Senhor», respondeu ele. O Anjo prosseguiu: «Não levantes a mão contra o menino, não lhe faças mal algum. Agora sei que na verdade temes a Deus, uma vez que não Me recusaste o teu filho, o teu filho único». Abraão ergueu os olhos e viu atrás de si um carneiro, preso pelos chifres num silvado. Foi buscá-lo e ofereceu-o em holocausto, em vez do filho. O Anjo do Senhor chamou Abraão do Céu pela segunda vez e disse-lhe: «Por Mim próprio te juro – oráculo do Senhor – já que assim procedeste e não Me recusaste o teu filho, o teu filho único, abençoar-te-ei e multiplicarei a tua descendência com o as estrelas do céu e com o a areia das praias do mar, e a tua descendência conquistará as portas das cidades inimigas. Porque obedeceste à minha voz, na tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra».

Palavra do Senhor.

O sacrifício do nosso Patriarca Abraão

É sempre impressionante o relato do sacrifício de Isaac.

Tomamos consciência de tudo aquilo de que Abraão está disposto a abdicar.

Somos sensíveis, num primeiro momento,
à disponibilidade em sacrificar o seu filho.

Mas não é só isso que está em jogo.

É antes o sentido todo da sua vida.

Abraão tinha como polo unificador da sua identidade a relação com Deus.

Por Ele tinha feito tudo: tinha abandonado a terra, a família...

A sua vida de peregrino era comandada por aquilo que o Senhor lhe dizia.

Mas havia uma contrapartida naquela aliança,

marcada pela obediência total de Abraão para com Deus:

a Promessa de uma terra e de uma descendência numerosa.

Uma promessa que nunca fora definitivamente cumprida.

E, quando a lógica da natureza já não o fazia prever,

surgiu, finalmente, para Abraão,

um sinal da fidelidade de Deus na vida daquele filho.

Mas parecia que até isso lhe ia ser tirado.

E Abraão aceita-o, disposto a abdicar do único sinal visível

de que Deus ia cumprir finalmente a Sua promessa...

Como Abraão, vives da fé, da relação e da confiança em Deus?

SALMO RESPONSORIAL: Salmo 115 (116), 10.15-19

Refrão: Caminharei na terra dos vivos na presença do Senhor.

Confiei no Senhor, mesmo quando disse:

«Sou um homem de todo infeliz».

É preciosa aos olhos do Senhor

a morte dos seus fiéis. *Refrão*

Senhor, sou vosso servo, filho da vossa serva:

quebrastes as minhas cadeias.

Oferecer-Vos-ei um sacrifício de louvor,

invocando, Senhor, o vosso nome. *Refrão*



Cumprerei as minhas promessas ao Senhor
na presença de todo o povo,
nos átrios da casa do Senhor,
dentro dos teus muros, Jerusalém. *Refrão*

2. LEITURA DA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO AOS ROMANOS

(Rom 8, 31b-34)

Irmãos: Se Deus está por nós, quem estará contra nós? Deus, que não poupou o seu próprio Filho, mas O entregou à morte por todos nós, como não havia de nos dar, com Ele, todas as coisas? Quem acusará os eleitos de Deus, se Deus os justifica? E quem os condenará, se Cristo morreu e, mais ainda, ressuscitou, está à direita de Deus e intercede por nós?

Palavra do Senhor.

«Deus não poupou o seu próprio Filho»

O que Deus não aceita de Abraão, a vida de Isaac,
é o que Deus está disposto a dar-nos Ele mesmo.

Deus dá-nos o Seu próprio Filho!

Manifesta assim a grandeza infinita do amor que tem por nós.

E diz-nos que podemos contar sempre com Ele!...

O amor infinito de Deus por nós é uma certeza que alimenta a tua vida?

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MARCOS

(Mc 9, 2-10)

Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e subiu só com eles para um lugar retirado num alto monte e transfigurou-se diante deles. As suas vestes tornaram-se resplandecentes, de tal brancura que nenhum lavadeiro sobre a terra as poderia assim branquear. Apareceram-lhes Moisés e Elias, conversan-



do com Jesus. Pedro tomou a palavra e disse a Jesus: «Mestre, com o é bom estarmos aqui! Façam os três tendas: uma para Ti, outra para Moisés, outra para Elias». Não sabia o que dizia, pois estavam atemorizados. Veio então uma nuvem que os cobriu com a sua sombra e da nuvem fez-se ouvir uma voz: «Este é o meu Filho muito amado: escutai-O». De repente, olhando em redor, não viram mais ninguém, a não ser Jesus, sozinho com eles. Ao descerem do monte, Jesus ordenou-lhes que não contassem a ninguém o que tinham visto, enquanto o Filho do homem não ressuscitasse dos mortos. Eles guardaram a recomendação, mas perguntavam entre si o que seria ressuscitar dos mortos.

Palavra da salvação.

«Este é o meu Filho muito amado»

As experiências de transfiguração são únicas.

Falam-nos de uma grandeza e de uma profundidade de vida que só nos é dado experimentar com Jesus:

as vestes de Jesus eram *“de uma tal brancura que nenhum lavadeiro sobre a terra as poderia branquear assim”*.

A vontade dos discípulos é eternizar aquele momento:

“façamos aqui três tendas”!

Esquecem-se de si próprios: eles não precisam de tenda...

A explicação da grandeza do que vivem está na condição divina de Jesus:

“Este é o Meu Filho muito amado”.

E se Deus se faz homem em Jesus Cristo,

presente para sempre na vida de todos nós,

diante d’Ele não pode haver outra atitude

senão acolher na exigência que naturalmente daí brota: *“Escutai-o!”*

A tua relação com Deus tem momentos de transfiguração?

És capaz de identificá-los?



POR ESTES DIAS...

RENÚNCIA QUARESIMAL

A Renúncia Quaresmal deste ano destina-se à nossa **Cáritas Diocesana**.

Será uma maneira de apoiar a **Cáritas Diocesana de Lisboa** permitindo que ela continue a socorrer os mais vulneráveis, o que é particularmente relevante nesta altura, dadas as consequências gravosas desta pandemia, na economia de tantas famílias.

Uma vez que continuam a não ser possíveis as celebrações da Missa com a presença física da comunidade, a **recolha da Renúncia Quaresmal** será feita do mesmo modo como se processa actualmente a contribuição de cada um para as despesas da paróquia.

Pode ser feita de duas maneiras:

1) Transferência bancária para o NIB 0018 0000 0019 5093 0017 8

2) MB Way para o número 924411817

Em qualquer dos casos é importante que mencionem sempre que se trata de “Renúncia Quaresmal”.

Evita-se assim a confusão com outras contribuições, destinadas à paróquia.

Em alternativa, podem fazer-nos chegar a vossa renúncia quaresmal, usando os envelopes de Renúncia Quaresmal, disponíveis na Igreja, e depositá-los em qualquer um dos cofres da Igreja (**a Igreja continua aberta entre as 9h e as 13h e entre as 16h e as 18h.**)

A Renúncia Quaresmal deverá ser entregue até ao dia 11 de Abril.

O sofrimento que todos certamente experimentam por não poderem participar fisicamente na celebração litúrgica que, como lembrou o Santo Padre na catequese do passado dia 3, é indispensável para a relação plena com Cristo, pode encontrar alívio e enriquecimento na prática da caridade onde o serviço ao mais pequeno dos irmãos é serviço ao próprio Cristo.

O exercício da caridade, dom e desafio de Deus para as nossas vidas, torna-nos participantes da natureza divina (S. Fulgêncio de Ruspas) e é o grande convite da qualquer Quaresma!

